

# Rei Lear, a partir da tragédia de Shakespeare

## Toy Ensemble

CONCERTO ENCENADO, COM MÚSICA DE ALEXANDRE DELGADO

**05 de agosto de 2022 · 21h30**

**Mosteiro de Alcobaca · Claustro da Hospedaria**

### Programa

Rei Lear a partir da tragédia de William Shakespeare para cinco atores, tenor, oboé, clarinete, trompa, violoncelo e piano.

Música e adaptação do texto de Alexandre Delgado com base na tradução de Álvaro Cunhal.

### Ficha artística

Alexandre Delgado, *declamação e conceção cénica*  
Carlos Guilherme, *bobo (tenor)*

#### Toy Ensemble

Pedro Teixeira, *oboé*  
Tiago Bento, *clarinete*  
Dário Ribeiro, *trompa*  
Burak Ozkan, *violoncelo*  
Christina Margotto, *piano*

## Biografias

### Alexandre Delgado

Alexandre Delgado (n. Lisboa 1965) diplomou-se em violino e composição como aluno externo do Conservatório Nacional de Lisboa em 1983. Aluno particular do compositor Joly Braga Santos entre 1981 e 1985, aos 17 anos estreou o seu *Prelúdio para cordas* pela Orquestra Sinfónica da RDP, no Teatro de São Luiz, em Lisboa. Entre 1986 e 1989 estudou com Jacques Charpentier em Nice (França), como bolseiro da Secretaria de Estado da Cultura. Diplomou-se em 1990 com o 1.º Prémio de Composição do Conservatório de Nice, cidade cuja Orquestra Filarmónica estreou o seu *Concerto para Flauta*. De regresso a Portugal, *Antagonia para violoncelo* (1990) foi selecionada para os Dias Mundiais da Música na Cidade do México, o seu *Quarteto de Cordas* (1991) foi gravado em CD pelo Quarteto Arditti, *Langará* para clarinete e *The Panic Flirt* para flauta (1992) tornaram-se peças de repertório a nível internacional. Com encomendas regulares de festivais e instituições do país e do estrangeiro, a sua produção abarca a música orquestral e concertante, a música de câmara, a música vocal e a ópera.

O momento mais decisivo da sua carreira foi a estreia da ópera de câmara *O Doido e a Morte* no Teatro Nacional de São Carlos em Lisboa, em 1994, aclamada pela crítica, obra que foi convidado a dirigir na Alemanha (Theater Am Halleschen Ufer, Berlim) e no Brasil (Theatro da Paz, Belém do Pará). Somando um total de 10 produções, a obra foi editada em CD e publicada, como a maior parte da sua produção, pela AvA Editions. Projetando formar uma *Trilogia da Loucura*, a sua ópera em dois atos *A Rainha Louca* (2009, inspirada na figura histórica de D. Maria I) foi estreada sob sua direção no Centro Cultural de Belém, em 2011, e no Festival Internacional de Belém do Pará, em 2016. As suas cantatas *O Pequeno Abeto* e *O Soldadinho de Chumbo*, baseadas em Andersen, foram estreadas em Lisboa e no Porto com mais de 200 crianças em palco. Em 2019, estreou no CCB a sua versão musico-teatral de *Rei Lear*. Entre as suas estreias mais recentes contam-se *Samambaia* para quinteto com acordeão (2020), *Melopeia* para orquestra de sopros (2021) e *Os Ingleses Fumam Cachimbo* para mezzo e grupo instrumental (2021).

Como violetista, Alexandre Delgado estudou com Barbara Friedhoff, diplomou-se em França e foi membro da Orquestra Juvenil da Comunidade Europeia, onde tocou sob a direção de Claudio Abbado e Zubin Mehta. Vencedor do Prémio Jovens Músicos em 1987, estreou como solista o seu *Concerto para Viola e Orquestra* (1999) em Portugal, em Espanha e na Holanda. Foi membro da Orquestra Gulbenkian (1991-1995), do Quarteto Lacerda (1990-2004) e do Quarteto com Piano de Moscovo (2005-2021). Foi também crítico musical do Público (1992-2001) e diretor artístico do Cistermúsica – Festival de Música de Alcobaça (2002-2018), no âmbito qual promoveu importantes estreias modernas e estreias absolutas. Convidado habitualmente como palestrante, assina o programa semanal *A Propósito da Música*, emitido pela Antena 2 da RTP desde 1996. É autor dos livros *A Sinfonia*

*em Portugal*, *A Culpa é do Maestro* e *Luís de Freitas Branco*, publicados pela Caminho/Leya. Fez versões portuguesas das óperas *Die Zauberflöte* de Mozart, *Hänsel und Gretel* de Humperdinck e *The Little Sweep* de Britten que são levadas à cena com regularidade.

### Carlos Guilherme

Nasceu em Lourenço Marques, Moçambique. Estudou com John Labarge no Conservatório Regional do Algarve e foi cantor residente do Teatro Nacional de S. Carlos de 1980 a 1992. O seu repertório inclui 50 papéis principais em 84 óperas, recitais e concertos por todo o país, sendo de realçar a sua colaboração com o Círculo Portuense de Ópera e a Fundação Calouste Gulbenkian. A partir de 1987 foi convidado a cantar noutros países tais como os Estados Unidos, Brasil, Moçambique, Bélgica, França, Espanha e Israel. Gravou em CD *A Canção Portuguesa*, com Armando Vidal. Lançou recentemente o CD *IN OPERA* com árias de ópera acompanhado pela Orquestra do Norte. Além das principais orquestras portuguesas, colaborou com a O. de Câmara de Pádua, do Comunal de Bolonha, Filarmónica de Moscovo e Sinfónicas de Budapeste, S. Francisco, Israel, Pequim e Xangai. Em abril de 2001 estreou-se em Itália no Teatro Rossini. Voltou a Itália em 2005 para cantar nos Teatros Comunitários de Ferrara e de Modena. Atuou em Coimbra com o tenor José Carreras. A 8 de junho de 2016 ano apresentou-se em Roma em recital integrado numa Mostra de Arte Portuguesa, com um programa inteiramente consagrado a compositores portugueses, acompanhado ao piano pelo maestro Armando Vidal. Melhorou a sua técnica vocal com Marimi del Pozo, Gino Becchi, Franco Campogalliani, Claude Thiolass e Regina Resnik. Venceu o prémio “Tomas Alcaide”. Encontra-se no 37.º ano de carreira profissional.

### Toy Ensemble

Tem como objetivo promover a divulgação e a expansão do cânone da cultura lusófona nas vertentes da música, literatura e artes visuais, apresentando obras que pertencem ao universo da literatura e música contemporâneas, articulando performances com artes cénicas e visuais. Apresentam-se em formações variadas atendendo às necessidades e exigências das obras propostas com músicos de destaque no panorama musical português. Desde a sua criação em 2015 conta com diversas atuações em importantes salas e festivais em Portugal e no exterior. Com apoio da DGArtes (2015), realizaram uma digressão por cinco estados do Brasil onde se apresentaram em festivais e importantes salas nas cidades de Belém, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Espírito Santo. O êxito destas apresentações proporcionou o convite para participar no XXIX FIMUPA Belém do Pará (2016) onde realizaram três récitas da ópera *A Rainha Louca* de Alexandre Delgado. Em 2017, nos Dias da Música no CCB de Lisboa, apresentaram a ópera *O Doido e a Morte* de Alexandre Delgado, e com apoio da DGArtes voltaram ao Brasil para o XXX FIMUPA, Brasil, com obras dos compositores residentes

João Ripper, Fernando Lapa e Alexandre Delgado. Em 2018 com o apoio da embaixada do Brasil fez a estreia em Portugal da ópera *Domitila* de João Guilherme Ripper no Cistermúsica - Festival de Música de Alcobça, Cine-Teatro de Castelo Branco e no XXXI FIMUPA no Brasil. Em 2018 estreia a *Trilogia das Barcas* de Gil Vicente, com música de Fernando Lapa nos Dias da Música do CCB em Lisboa. Em 2019 estreia de *Rei Lear* de Shakespeare - Alexandre Delgado nos CCB Dias da Música, ainda a estreia de *És Lisboa Uma Octava Maravilha* de Alexandre Delgado e *Dois Personagens Portugueses* de Rui Coelho no Festival Internacional da Póvoa do Varzim. Realizou a primeira gravação de *Domitila* de João Guilherme Ripper (MPMP) com o apoio da Antena 2 e a gravação da *Trilogia das Barcas* de Gil Vicente, com música de Fernando Lapa, e o apoio da DGArtes e AVA Editions.

A *Trilogia das Barcas* de Gil Vicente, com música de Fernando Lapa, recebeu ainda apoio à Internacionalização em 2018 e Projetos e Edição em 2021 pela DGArtes.

*O Doido e a Morte* recebeu apoio a internacionalização pela DGArtes para digressão no Brasil em 2022 - Sala Cecília Meireles no Rio de Janeiro a 12 de agosto de 2022 e em Espanha no Festival Pórticos do Atlântico de 2023.

## **Burak Özkan**

O violoncelista de nacionalidade turca, Burak Özkan começou os seus estudos de violoncelo aos 15 anos de idade. Obteve a sua licenciatura em performance pela Yasar University em Izmir, Turquia, onde estudou com Serdar Mamaç e com Alexander Rudin. Tem participado em performances a solo com a Yaşar Chamber Orchestra, Yaşar Youth Orchestra e com Kopuz Chamber Orchestra. Tem também participado em concertos de música de câmara e em orquestra com İzmir State Opera and Ballet, Olten Philharmonic Orchestra, Yaşar Chamber Orchestra, entre outros ensembles na Turquia. Em Portugal, é membro da Orquestra Filarmónica Portuguesa, da Orquestra Clássica do Centro e é chefe de naipe da Orquestra Clássica do Politécnico do Porto. Até ter começado os seus estudos em Portugal, foi violoncelo solista da Muğla Symphony Orchestra em Muğla, Turquia. Em 2018, obteve o terceiro prémio na 19.ª edição do Concurso Internacional da Cidade do Fundão, e em 2019 obteve o seu Mestrado, com distinção, pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE, Porto), onde estudou na classe do Prof. Jed Barahal. Tem participado em masterclasses com diversos músicos tais como Ruşen Güneş, Jeroen den Herder, Mats Lidström, Matias de Oliveira Pinto, Denis Severin e Julian Lloyd Weber. Burak continua os seus estudos com o Prof. Jed Barahal.

## **Pedro Teixeira**

Natural de Mirandela, estudou na Escola Profissional de Arte de Mirandela - ESPROARTE, na classe de oboé da Professora Sandra Monteiro.

Licenciado em performance musical (oboé) pela ESMAE (Escola Superior de Artes e Espetáculo do Porto) na classe dos professores Ricardo Lopes, Pedro Ribeiro e Nelson

Alves, prepara-se para concluir o Mestrado em Ensino da Música na Universidade do Minho.

Participou em cursos de aperfeiçoamento e masterclasses com Pedro Ribeiro, Nelson Alves, Ricardo Lopes, Andreas Wittmann, Luís Vieira, Christian Cocchiraro, Saul Silva e Dietheml Jonas (tendo sido convidado para estudar em Lubek, Alemanha, por este último).

Em música de câmara trabalhou em várias formações com Zsolt Pap, Iva Barbosa, Sandra Monteiro, Etienne Lamaison, Cândida Oliveira, Hugues Kesteman, Pedro Silva, Nuno Pinto, Francesco di Rosa, António Saiote, entre outros. É ainda membro fundador do OboéFagote Ensemble.

Foi membro da World Youth Orchestra de 2009 a 2012, com a qual fez várias tournées e realizou concertos nos Festivais de Riava del Garda e Academia Nacional Santa Cecília em Roma, tendo tido contacto e aulas privadas com os oboístas das orquestras locais no decorrer das tournées. Foi membro da Orquestra de Guimarães, Orquestra Filarmónica Portuguesa (ex-Euro-Atlântica) e da Orquestra do Norte.

Colaborou na Orquestra de Câmara Raízes Ibéricas, com a qual gravou um concerto para a Rádio Televisão espanhola em homenagem a José Padilla, a pedido da Embaixada de Espanha em Lisboa, Orquestra Estúdio de Guimarães, Capital Europeia da Cultura. Colabora regularmente com a Camerata NovNorte, Associação Lírica Art' Música, Orquestra Euro-Atlântica, Orquestra do Norte e Orquestra Clássica do Sul.

Em 2011 foi selecionado para o quadro de músicos complementares da Orquestra da Fundação Calouste Gulbenkian de Lisboa com a qual tem colaborado frequentemente.

Gravou CD com a orquestra ESPROARTE em 2005, com a Orquestra da ESMAE em 2009, e 4 CD com a Orquestra do Norte em 2010, todos estes como oboé e corne inglês solista.

Atualmente leciona oboé, naipes de Orquestra e Música de Câmara na Esproarte (Escola Profissional de Artes de Mirandela), Academia Valentim Moreira de Sá de Guimarães, Conservatório Bonfim de Braga e EPMVC (Escola Profissional de Música de Viana do Castelo). Entre os seus alunos que concorreram ao ensino superior, todos foram admitidos.

## **Tiago Bento**

Iniciou os estudos musicais na Escola de Música do Grupo Desportivo e Cultural de Ribeira de Fráguas, com o professor Nelson Aguiar. Concluiu o 8.º grau de instrumento no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro, com o professor Tiago Abrantes. Teve também como professores Luísa Marques e António Rosa. É Mestre em Interpretação Artística e em Ensino da Música pela ESMAE na classe de António Saiote. Participou em masterclasses com António Saiote, Michel Arrignon, Philippe Cuper, Nicolas Baldeyrou, Nuno Pinto, Florent Héau, Enrique Pérez Piquer, Giovanni Punzi, Henri Bok, Justo Sanz, Nuno Silva, Luís Gomes, Carlos Alves,

Piero Vicenti, Mauricio Murcia, Juan Ferrer, Vítor Pereira, Valdemar Rodriguez, entre outros.

Prémios: 1.º lugar no “Concurso Interno” do Conservatório de Música de Aveiro; Prémio “Engenheiro António Pascoal” (melhor aluno do Conservatório de Aveiro em 2011); 1.º Prémio “Young Artist Competiton” da International Clarinet Association, Assis (Itália); 1.º Prémio no Concurso “Ciro Scarponi”, e melhor intérprete de obra do século XX, em Todí (Itália); Prémio “Helena Sá e Costa” em 2015 (Porto); 2.º Prémio no “8<sup>th</sup> Michal Spisák International Music Competition”, Katowice (Polónia); 2.º Prémio no Concurso Internacional “Avelino Canongia”, categoria sénior, da APC (Associação Portuguesa de Clarinete), no Porto; 3.º Prémio na Categoria Sénior do Concurso “Saverio Mercadante” em Bari (Itália), 3.º Prémio no “Lisbon International Clarinet Competition” e 3.º prémio no prestigiado Concurso Jacques Lancelot, em Yokosuka (Japão). Semifinalista do prestigiado “Ghent International Clarinet Competition”.

Como solista atuou com a Tokyo Philharmonic Orchestra (Japão), Zabrze Philharmonic Orchestra (Polónia), Orquestra da ESMÁE, Orquestra Filarmonia das Beiras, Banda Sinfónica de Jovens de Sta. Maria da Feira, Orquestra de Clarinetes “Príncipe das Astúrias”, ARMAB (Banda da Branca) e Orquestra de Sopros do 4.º Estágio Verão Amizade. Realizou recitais e concertos no Brasil, Espanha, Holanda, Bélgica, Itália, Polónia, França e Japão e atuou como convidado nos congressos Europeu e Mundial de Clarinete. Selecionado para o EGO (Estágio Orquestra Gulbenkian) e admitido na lista de reserva do Verbier Festival Orchestra. Trabalhou com os maestros António Saiote, Paulo Martins, Joana Carneiro, Luís Carvalho, Rafael Vilaplana, Carlos García, Osvaldo Ferreira, Francisco Ferreira, Kristopher Koenig, Thomas Hauschild, José Eduardo Gomes, entre outros. Colabora com a Banda Sinfónica Portuguesa, Orquestra Filarmónica Portuguesa, Orquestra da ESMÁE, Atlantic Coast Orchestra, Art’Orchestra Ensemble, Orquestra do Atlântico, Classic Wind Quintet e Quarteto de Cordas “sFourzato”. É membro da ARMAB (Banda da Branca), Orquestra de Clarinetes “Príncipe das Astúrias” e Black&White6tet.

Atualmente, leciona clarinete na Academia de Música de Valença e desempenha as funções de assistente na ESMÁE (Porto), na classe de António Saiote.

Tiago Bento é artista D’Addario, e toca com palhetas Reserve Classic.

## **Dário Ribeiro**

Licenciou-se na Escola Superior de Artes Aplicadas na classe dos professores Paulo Guerreiro e Abel Pereira, tendo posteriormente concluído o Mestrado em ensino da música na Universidade de Aveiro. Em complemento à sua formação fez masterclasses com Stefan Dohr, Dale Clevenger, Fergus McWilliam, Froydis Ree Wekre, entre outros.

Fez parte da Orquestra Clássica da Madeira, Orquestra de Câmara Portuguesa e esteve à experiência no Remix Ensemble. Atualmente é chefe de naipe da Orquestra

Filarmónica Portuguesa. Como solista apresentou-se com a Orquestra de Jovens de Santa Maria da Feira, Orquestra Clássica de Espinho e Orquestra Clássica da Madeira. Como músico convidado colaborou com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Nacional do Porto, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orchestrutopica, Fundação Orquestra Estúdio, Orquestra Sinfonietta de Lisboa, Orquestra Clássica do Centro, entre outras.

Leciona no Conservatório de Música de Coimbra e no Fórum Gulpilhares. Orientou cursos de aperfeiçoamento no Conservatório de Artes do Dão, na Academia de Música Costa Cabral, Academia de Música de Santa Maria da Feira, Festival Internacional de Música do Pará (Brasil), Conservatório de Música de Paredes e na Ilha de São Jorge (Açores).

É membro fundador do Quarteto Português de Trompas com o qual arrecadou 2.º Prémios no “24.º Prémio Jovens Músicos” na categoria de Música de Câmara, nível superior e no 10<sup>th</sup> International Music Competition for Young Performers “Città di Chieri”, não sendo atribuído em nenhum destes o 1.º Prémio.

## **Christina Margotto**

Premiada em vários concursos no Brasil, é Bacharel pela Faculdade de Artes Santa Marcelina São Paulo e licenciada pela Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Porto e atualmente frequenta Master em Musicoterapia pela Universidade de Estremadura em Badajoz. Estudou com Alfredo Cerquinho, Daisy de Lucca, Homero de Magalhães, Magda Tagliaferro, Helena Sá e Costa, Vitali Dotsenko e Constantin Sandu. Conta com apresentações como solista e camerista no Brasil, Estados Unidos, Espanha, Inglaterra, Itália, Alemanha, França e Bélgica. De apresentações realizadas em duo pianístico na Alemanha e Itália escreveram: “... mestres na sua arte” (Heilbronner Stimme). “...um deleite pianístico de brilhante luminosidade.” (Rein-Necker Zeitung). Membro do júri no Concurso Internacional Piano “Cidade do Fundão” desde 1999. Foi júri no XIX Concurso Internacional de Piano de São Sebastião (Espanha), e Concurso Internacional Beethoven e i Classici em Salerno (Itália). Em duo há 24 anos com o violoncelista Jed Barahal conta com 1.ª audição de várias obras para a formação em Portugal. Em 2013 criou o grupo Toy Ensemble e com apoio da DGArtes realizou 6 digressões ao Brasil e EUA. O seu trabalho como divulgadora da música portuguesa mereceu por diversas vezes o apoio do Ministério da Cultura, Instituto Camões, Fundação C. Gulbenkian, Antena 2 e Delegação de Cultura do Norte. Realizou diversas gravações para a RTP e Antena 2. Em CD a obra completa para violoncelo e piano de F. Lopes Graça, e a *Sonata* de L. Freitas Branco (2006 Numérica), Concerto de Carlos Seixas (Orq. Raízes Ibéricas, 2011 NUM). *Melodias Rústicas Portuguesas* de Lopes Graça (1.º e 3.º cadernos, 2011. Coriolan FR). Integra o quadro de professores do Conservatório de Música do Porto.

## Notas de programa

Escrita provavelmente entre 1604 e 1606, a tragédia *Rei Lear* tem como ponto de partida uma narrativa do século XII sobre o mítico rei Leir da Bretanha, que deserdou a filha que o amava e repartiu o seu reino por duas filhas perversas. A mais genial tragédia de Shakespeare foi um sonho que perseguiu Verdi toda a vida. Poucos assuntos se prestariam melhor ao teatro lírico, mas tal ópera nunca viu a luz do dia.

Um texto tão genial pode tornar-se intimidante. Neste caso, o impulso partiu da pianista Christina Margotto, a quem a partitura é dedicada. Quando André Cunha Leal me convidou a escolher uma peça de Shakespeare para um espetáculo do Toy Ensemble no Centro Cultural de Belém, integrado nos Dias da Música dedicados ao dramaturgo, em 2019, a minha escolha foi imediata. *Rei Lear* é, desde sempre, a peça de Shakespeare que mais me fascina. A temática da loucura está na base das duas óperas que escrevi e de grande parte da minha música; pode dizer-se que me persegue.

Mas o caso de Verdi era uma advertência. Optei por não fazer uma ópera, e sim um melodrama, no sentido clássico: a sobreposição de declamação e música. Era algo que eu tinha feito em 2018 com *O Romance da Raposa* de Aquilino Ribeiro, para uma produção da Companhia de Teatro de Almada. A excelente tradução de Álvaro Cunhal serviu-me de estímulo adicional.

Pela quantidade de personagens e pelos enredos paralelos, com um total de mais de três horas, o texto

nunca poderia ser usado na íntegra. Optei por focar-me no cerne da história e nos seis personagens cruciais: o velho rei, as perversas filhas Goneril e Regan, a bondosa filha Cordélia, o fiel Kent e o Bobo que acompanha Lear nas trevas apocalípticas de um mundo virado do avesso.

Tendo o piano como polo aglutinador, juntei-lhe quatro instrumentos contrastantes e complementares: oboé, clarinete, trompa e violoncelo. Aproveitei os números musicais previstos por Shakespeare, atribuindo o papel de Bobo a um cantor: Carlos Guilherme, o meu Governador de eleição d'O *Doído e a Morte* desde a estreia em 1994.

O prólogo instrumental apresenta dois temas associados a Lear: a majestade declinante e o germe da demência, aos quais se contrapõe o tema corajoso de Kent. Esses temas e os restantes vão surgindo e metamorfoseando-se ao sabor das falas e das situações: os dois temas sibilinos das irmãs más, o tema pungente de Cordélia, os temas das canções do Bobo, entre outros.

Com o poder catártico de nos inspirar o terror e a compaixão dos gregos, num percurso que justapõe farsa e tragédia, *Rei Lear* é um retrato extremo do pior e do melhor que pode haver no ser humano. Por isso nunca deixará de nos fascinar.

Alexandre Delgado



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.  
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.  
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais do festival.

Consulte a programação completa em [www.cistermusica.com](http://www.cistermusica.com)

